



Do acervo à criação: procedimentos de arranjo do Paulo Moura Hepteto aplicados em composições do autor

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Música Popular

Maria-Antônia Athié Bernardo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
mariabernardo@edu.unirio.br

Resumo. Este trabalho apresenta os resultados de um TCC (Bernardo, 2025), desenvolvido no âmbito de iniciação científica sobre o Acervo Paulo Moura. O objetivo foi identificar procedimentos recorrentes na escrita para hepteto de Paulo Moura, nos álbuns *Mensagem* (1968) e *Fibra* (1971), a partir de grades manuscritas autógrafas identificadas no Acervo. A metodologia consistiu na transcrição e análise de cinco arranjos, considerando aspectos melódicos, formais, harmônicos e texturais. A partir da sistematização dos procedimentos identificados, foram elaborados novos arranjos para obras de Moura, incluindo composições inéditas localizadas durante o processo de pesquisa do acervo. Os resultados evidenciam o uso recorrente de pads, escrita linear, uníssonos, dobramentos e voicings semiabertos. Conclui-se que a análise de arranjos pode atuar como ferramenta criativa, estabelecendo uma ponte entre a pesquisa documental, a análise musical e a produção artística.

Palavras-chave. Paulo Moura, Arranjo, Música Popular Instrumental, Acervo Musical, Criação Musical.

Title. From Archive to Creation: Paulo Moura Heptet Arranging Procedures Applied to the Composer's Works

Abstract. This paper presents the results of an undergraduate thesis (Bernardo, 2025), developed within scientific initiation research on the Paulo Moura Archive. The aim was to identify recurring procedures in Paulo Moura's writing for heptet, found on the albums *Mensagem* (1968) and *Fibra* (1971), based on autograph manuscript scores identified in the Archive. The methodology involved transcribing and analyzing five arrangements, focusing on melodic, formal, harmonic, and textural aspects. The identified procedures were systematized and applied in the creation of new arrangements for Moura's works, including unpublished compositions located during the archival research process. Results show the recurring use of pads, linear writing, unisons, doublings, and semi-open voicings. It is concluded that arrangement analysis can function as a creative tool, bridging archival research, musical analysis, and artistic production.

Keywords. Paulo Moura, Arrangement, Popular Instrumental Music, Musical Archive, Musical Creation.



Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de iniciação científica sobre o Acervo Paulo Moura. O objetivo foi identificar procedimentos recorrentes na escrita para hepteto de Paulo Moura, nos álbuns *Mensagem* (1968) e *Fibra* (1971), a partir de grades manuscritas autógrafas identificadas no Acervo.

Dentre as atuações de Paulo Moura (1932-2010) em sua longa e profícua carreira musical, no período de 1968 a 1971, Moura assinava a direção musical, arranjos e interpretação ao saxofone alto para o Paulo Moura Hepteto. De formação fortemente associada ao jazz, o hepteto conta com base (piano, contrabaixo e bateria) e naipe de sopros (saxofones alto e tenor, trompete e trombone).

Os álbuns *Mensagem* (1968) (Figura 1) e *Fibra* (1971) (Figura 2) representam um período da carreira de Moura que coincide com as primeiras fases do fenômeno apelidado de música instrumental brasileira, assim como o surgimento, nos anos 1970, da "música popular instrumental improvisada" (Korman, 2016).

Figura 1 – Capa do álbum *Mensagem* (1968)



Fonte: Instituto Paulo Moura – <https://institutopaulomoura.com.br/>

Figura 2 – Capa do álbum *Fibra* (1971)



Fonte: Instituto Paulo Moura – <https://institutopaulomoura.com.br/>

Durante a pesquisa documental no site do Acervo Paulo Moura, foram identificadas grades manuscritas autógrafas do Paulo Moura Hepteto, que serviram como base para a análise dos arranjos. Além disso, o processo de investigação no acervo revelou composições inéditas do autor, até então sem registros fonográficos ou editoriais.

Considerando que o Trabalho de Conclusão de Curso em Arranjo prevê a elaboração de um produto artístico, optou-se por articular os materiais encontrados em acervo a um processo de criação musical fundamentado em análise.

Dessa forma, o trabalho buscou responder às seguintes questões: (1) quais procedimentos de escrita são recorrentes nos arranjos de Paulo Moura para hepteto? (2) de que maneira esses procedimentos podem ser aplicados na elaboração de novos arranjos para obras do compositor, incluindo composições inéditas?

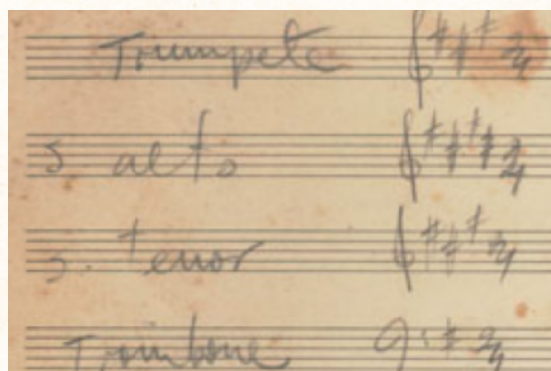
Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas complementares.

A primeira consistiu no levantamento, editoração e revisão de manuscritos localizados no site do Acervo Paulo Moura (Acervo Paulo Moura, 2014). Nessa etapa foram selecionadas grades autógrafas relacionadas ao Paulo Moura Hepteto, relacionadas às gravações dos álbuns

Mensagem (1968) e *Fibra* (1971), a saber: *Wave*, *Samba do Orfeu* (esta, incompleta) e *Cravo e Canela*. Nos casos de *Homem do Meu Mundo* e *Outubro*, foram utilizadas transcrições disponíveis em Alves (2019). Todas as grades referidas neste trabalho foram transcritas em software de editoração musical, com o objetivo de ampliar as possibilidades da análise comparativa. A organização das pautas na grade manuscrita de *Wave* (Figura 3) exemplifica a disposição dos instrumentos adotada por Moura.

Figura 3 – Organização do combo na grade manuscrita de *Wave*



Fonte: Acervo Paulo Moura (2014) – <https://www.jobim.org/paulomoura/handle/2010.6/1657>

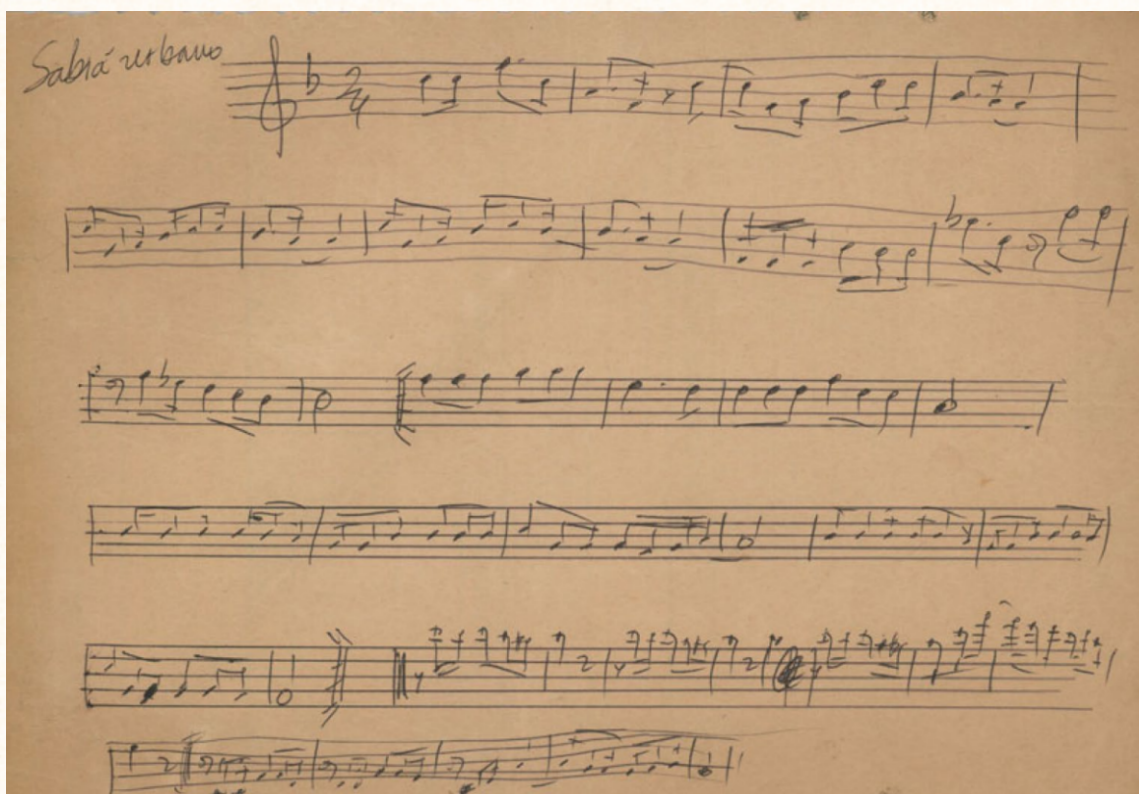
A segunda etapa compreendeu a análise dos cinco arranjos selecionados. O levantamento bibliográfico centrou-se na temática de arranjo, com enfoque na linguagem jazzística (Sebesky, 1974; Wright, 1982; Nestico, 1985; White, 1992; Almada, 1994; Guest, 1996; Lawn, 2009; Tomaro; Wilson, 2009).

Foram estabelecidas quatro categorias analíticas com base nos trabalhos de Wright (1982) e Lawn (2009): melodia, forma, harmonia e eventos texturais (voicings). Para a classificação dos voicings, adotou-se a tipologia organizada por Nestico (1985), que apresenta quatro tipos: fechado/blocado (todas as notas do acorde dentro de uma oitava), semiaberto (uma nota em oitava diferente), aberto (duas notas em oitavas diferentes) e cluster (pelo menos cinco notas em intervalo de oitava). Para a descrição dos aparelhos de acompanhamento, foram utilizadas as categorias propostas por Tomaro e Wilson (2009): pads (acordes sustentados que atuam como base harmônica de preenchimento), punches (acordes curtos e articulados de forma incisiva), melodic fills (frases melódicas curtas que preenchem os espaços entre as frases da melodia principal) e riffs (padrões melódicos ou rítmicos breves e repetitivos, que conferem coesão ao arranjo).

Para a classificação dos voicings, adotou-se a tipologia organizada por Nestico (1985), que apresenta quatro tipos: fechado/blocado (todas as notas do acorde dentro de uma oitava), semiaberto (uma nota em oitava diferente), aberto (duas notas em oitavas diferentes) e cluster (pelo menos cinco notas em intervalo de oitava). Para a descrição dos aparelhos de acompanhamento, foram utilizadas as categorias propostas por Tomaro e Wilson (2009): pads, punches, melodic fills e riffs.

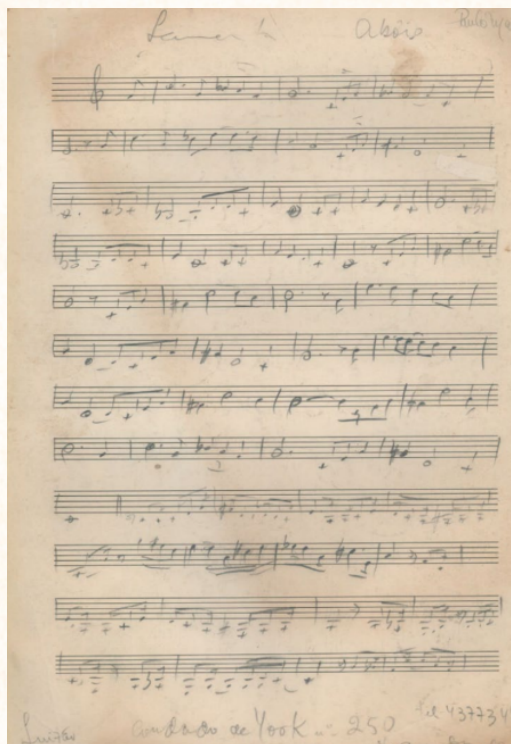
A terceira etapa consistiu na elaboração de novos arranjos a partir dos resultados das análises. Para isso, foram selecionadas quatro composições de Paulo Moura: duas inéditas (*Sabiá Urbano* e *Lamento Abôio*) e duas já difundidas (*Tarde de Chuva* e *Tempos Felizes*). Os manuscritos autógrafos de *Sabiá Urbano* (Figura 4) e *Lamento Abôio* (Figura 5) ilustram o material de partida para a criação dos novos arranjos.

Figura 4 – Manuscrito autógrafo da melodia de *Sabiá Urbano*



Fonte: Acervo Paulo Moura (2014) – <https://www.jobim.org/paulomoura/handle/2010.6/1485>

Figura 5 – Manuscrito autógrafo da melodia de Lamento Abôio



Fonte: Acervo Paulo Moura (2014) – <https://www.jobim.org/paulomoura/handle/2010.6/1518>

Resultados

As análises permitiram identificar um conjunto de procedimentos recorrentes na escrita de Paulo Moura para hepteto. A partir da observação das grades e da escuta dos fonogramas, foi possível observar o uso frequente de pads como elemento de suporte harmônico (Tomaro; Wilson, 2009), empregados em momentos de maior estabilidade textural.

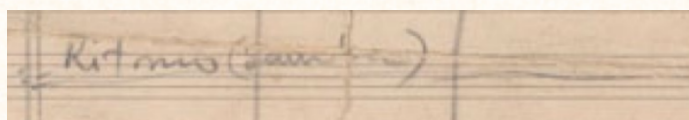
Os melodic fills também se destacam como recurso constante, surgindo em finalizações de frase e em trechos de transição entre seções. A escrita linear (Sebesky, 1974) é utilizada em momentos de destaque melódico, conferindo contraponto à textura predominantemente homofônica.

Os uníssonos e dobramentos em oitavas aparecem como estratégia recorrente de reforço da melodia, com ênfase em dois agrupamentos específicos: trompete com saxofone alto e saxofone tenor com trombone. Esses pares, além de serem os mais utilizados por Moura nos arranjos analisados, são recomendados pela literatura especializada para a escrita em naipe misto (Nestico, 1985; White, 1992; Tomaro; Wilson, 2009). A própria organização das grades manuscritas, que posiciona esses instrumentos próximos entre si (Figura 3), reflete a recorrência dessas combinações.

No que se refere à harmonização dos sopros, observa-se o predomínio de voicings semiabertos (Nestico, 1985), conferindo equilíbrio entre densidade sonora e clareza das vozes internas. Voicings fechados e abertos também são utilizados, embora com menor frequência, em momentos específicos de maior ou menor intensidade textural.

Observou-se também a separação clara entre a elaboração da base harmônica, que carrega a participação do pianista Wagner Tiso, e a orquestração dos sopros, que leva a assinatura de Moura (Bernardo, 2025). Enquanto as pautas de sopros são densamente escritas, as de base apresentam apenas cifras e convenções, indicando uma prática de escrita que delega à seção rítmica a liberdade de preenchimento. O comportamento esvaziado das pautas de base nas grades manuscritas reflete essa colaboração, como se observa na indicação textual na pauta de bateria em *Cravo e Canela* (Figura 6).

Figura 6 – Indicação textual na pauta de bateria em *Cravo e Canela* - “Ritmo (samba)”



Fonte: Acervo Paulo Moura (2014) – <https://www.jobim.org/paulomoura/handle/2010.6/426>

A sistematização desses elementos serviu como base para a criação dos novos arranjos. Em vez de reproduzir modelos específicos, buscou-se compreender princípios organizacionais presentes na linguagem do compositor e empregá-los em novos contextos musicais. Os arranjos resultantes, gravados em estúdio, demonstram a viabilidade da abordagem proposta.

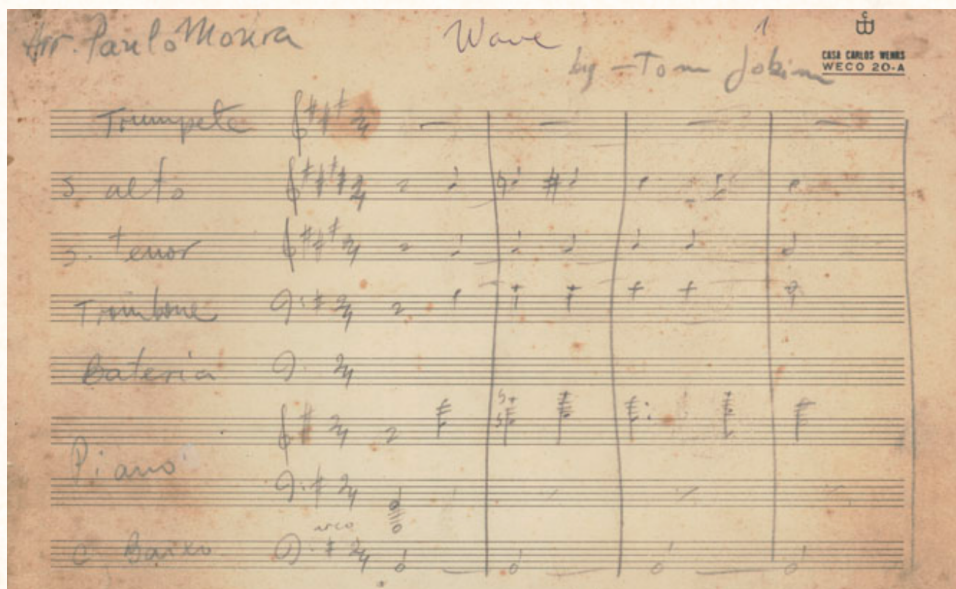
Discussão

Os resultados indicam que a documentação preservada em acervos musicais pode desempenhar papel ativo em processos contemporâneos de criação. Mais do que fontes para reconstrução histórica, os manuscritos analisados permitiram o acesso a procedimentos composicionais e estratégias de escrita dificilmente observáveis apenas por meio da escuta dos fonogramas.

O esvaziamento das pautas de base (Figura 7), por exemplo, evidencia uma prática de escrita que confia na capacidade interpretativa e improvisatória desses instrumentistas, o que White (1992) identifica como característica fundamental da notação para jazz. A análise das

grades, em vez da escuta isolada, revelou procedimentos que permanecem implícitos na gravação, mas são centrais para a compreensão do ofício de Moura como arranjador.

Figura 7 – Página do manuscrito autógrafo de *Wave*



Fonte: Acervo Paulo Moura (2014) – <https://www.jobim.org/paulomoura/handle/2010.6/1657>

A identificação de composições inéditas no Acervo Paulo Moura amplia o repertório disponível para estudo e performance, contribuindo para a difusão da obra do compositor. A aproximação com fontes primárias, como manuscritos e entrevistas, revelou-se fundamental para a compreensão da escrita de Moura enquanto arranjador, intérprete e compositor.

Nesse sentido, o trabalho evidencia a possibilidade de integração entre pesquisa documental, análise musical e prática criativa, aproximando investigações musicológicas de processos artísticos de elaboração de arranjos. A metodologia desenvolvida, ao aliar análise à recriação musical, oferece subsídios para novas pesquisas que dialoguem com a obra de Paulo Moura.

Considerações finais

O estudo permitiu identificar e sistematizar características da escrita para hepteto desenvolvida por Paulo Moura entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970. A aplicação desses procedimentos na elaboração de novos arranjos demonstrou a viabilidade da análise musical como ferramenta para criação artística.

Duas contribuições específicas merecem destaque: (1) a localização e editoração de composições inéditas de Paulo Moura, que ampliam o repertório disponível para estudo e performance; (2) o desenvolvimento de uma metodologia que articula análise documental e criação de arranjos, oferecendo um modelo para futuras pesquisas em arranjo instrumental.

Ao articular materiais inéditos com a produção de novos arranjos, o trabalho reafirma o potencial dos acervos musicais como espaços de investigação, preservação e criação. Além disso, reforça a importância do Paulo Moura Hepteto como grupo de relevância no cenário da música instrumental brasileira (Korman, 2016) e abre caminhos para aprofundar o entendimento sobre a produção artística do compositor.

Referências

ACERVO PAULO MOURA. 2014. Disponível em: <https://www.jobim.org/paulomoura/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

ALMADA, Carlos. *Arranjo: curso completo*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 1994.

ALVES, Cléber José Bernardes. *Paulo Moura e a bossa nova instrumental*. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

GUEST, Ian. *Método Prático de Arranjo 1*. Rio de Janeiro (RJ): Lumiar, 1996.

INSTITUTO PAULO MOURA. 2014. Disponível em: <https://institutopaulomoura.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

KORMAN, Clifford. *Paulo Moura's Hepteto and Quarteto: Samba jazz as 'Brazilological popular instrumental improvised music'*. *Jazz Research Journal*, Sheffield, v. 10, n. 1-2, p. 153-187, 2016.

LAWN, Richard. *Jazz Scores and Analysis*. Volume 1. [S.l.]: Sher Music Co., 2009.

NESTICO, Sammy. *The Complete Arranger*. [S.l.]: Fenwood Music Co., 1985.

SEBESKY, Don. *The Contemporary Arranger*. Sherman Oaks, CA: Alfred Publishing Co., Inc., 1974.

TOMARO, Mike; WILSON, John. *Instrumental Jazz Arranging: A Comprehensive and Practical Guide*. Milwaukee: Hal Leonard, 2009.

WHITE, Gary. *Instrumental Arranging*. Dubuque: Wm. C. Brown Publishers, 1992.

WRIGHT, Rayburn. *Inside the Score*. New York: Advance Music, 1982.



BERNARDO, Maria-Antônia Athié. *O som de Paulo Moura: suas técnicas de arranjo para hepteto aplicadas em composições próprias*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2025. Inclui entrevista com Wagner Tiso em apêndice.

